



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**CAMPINA GRANDE DO DESENVOLVIMENTO E CG DA DEPRESSÃO:  
O JOGO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CIDADE NA MÍDIA**

Jefferson Gustavo Silva Carneiro

Orientadora: Prof. Dra. Águeda Miranda Cabral

CAMPINA GRANDE – PB

2012

**JEFFERSON GUSTAVO SILVA CARNEIRO**

**CAMPINA GRANDE DO DESENVOLVIMENTO E CG DA DEPRESSÃO:  
O JOGO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CIDADE NA MÍDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção da graduação em Comunicação.

Orientadora: Prof. Dra. Águeda Miranda Cabral

CAMPINA GRANDE - PB

2012

C794c Carneiro, Jefferson Gustavo Silva.

Campina Grande do desenvolvimento e Campina Grande da depressão: o jogo das representações sociais sobre a cidade na mídia./ Jefferson Gustavo da Silva Carneiro. – 2012.

22 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Agueda Miranda Cabral, Departamento de Comunicação Social”.

1. Campina Grande. 2. Mídia. 3. Representações sociais. 4. Desenvolvimento 5. Facebook. I. Título.

21. ed. CDD 070.19

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Jefferson Gustavo Silva Carneiro

### CAMPINA GRANDE DO DESENVOLVIMENTO E CG DA DEPRESSÃO: O JOGO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CIDADE NA MÍDIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para a obtenção da graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba sob a orientação da Prof. Dra. Águeda Miranda Cabral.

#### BANCA EXAMINADORA



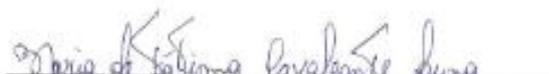
Prof. Dra. Águeda Miranda Cabral (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dra. Ada Kesseá Guedes Bezerra (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ma. Maria de Fátima Cavalcante Luna (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba

Campina Grande - PB

20 de novembro de 2012

# CAMPINA GRANDE DO DESENVOLVIMENTO E CG DA DEPRESSÃO: O JOGO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CIDADE NA MÍDIA

Jefferson Gustavo Silva Carneiro<sup>1</sup>

Águeda Miranda Cabral<sup>2</sup>

## Resumo

Ao realizarmos este estudo retratamos Campina Grande sob dois aspectos, o primeiro expõe uma cidade desenvolvida e que ao longo da história vem se destacando de muitos municípios do interior do Nordeste, mostrando seu potencial para os setores comercial, tecnológico, político e de turismo de eventos. Também observamos que os meios de comunicação de massa sempre trataram a cidade como sinônimo de desenvolvimento e que com a página do Facebook CG da Depressão essa imagem foi mudada: por meio de críticas bem humoradas são mostrados vários problemas da cidade que demonstram uma estagnação. Verificamos que existem representações sociais que evidenciam o progresso da cidade na mídia massiva e aquelas que expõem o contrário, na mídia pós-massiva.

**Palavras-chave:** Campina Grande; Mídia; Representações Sociais; Desenvolvimento; Facebook.

## 1. Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo acerca das representações sociais presentes na mídia sobre Campina Grande sob dois ângulos: dos que vêem a cidade como sinônimo de desenvolvimento na mídia massiva, como também dos que enxergam o município em um momento de estagnação criticando-o na mídia pós-massiva por meio da página do Facebook CG da Depressão, traçando relações de convivência entre tais representações.

Campina Grande sempre se destacou nos setores comercial, educacional e científico, para exemplificar o potencial do município recordamos que até a década de 1940, tornou-se a segunda maior exportadora de algodão do mundo, antecedida de Liverpool, na Inglaterra. Portanto, a denominação de "Liverpool brasileira" no período citado. A cultura do algodão atraiu para Campina Grande imigrantes de diversas localidades que buscavam trabalho aqui oferecido. Em consequência, passou por um grande crescimento populacional e aumento de sua malha urbana. Sendo considerada “a principal cidade do interior nordestino” (LIMA, 1992, p. 96).

---

<sup>1</sup> Graduando em Comunicação Social da UEPB. jeff\_gcarneiro@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora (orientadora) do Departamento de Comunicação Social da UEPB; doutora em Comunicação. [aguedacabral@gmail.com](mailto:aguedacabral@gmail.com).

O que reforça o perfil crescente de Campina Grande em relação a outros municípios do interior nordestino foi o fato de que em 1967, a cidade recebeu o primeiro computador da região, instalado na Escola Politécnica, atual Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A cidade é umas das mais conectadas à internet no Brasil, pois em grande parte das residências e prédios comerciais pode-se notar a presença maciça de acesso a internet, tecnologia em escala mundial, que revolucionou as relações de comunicação.

Com a difusão da internet nos últimos anos, tornando-se um importante instrumento de comunicação em particular das redes sociais, a exemplo do Orkut, Twitter e Facebook, a sociedade passou a ter a oportunidade de criticar e opinar acerca de determinados assuntos do mundo contemporâneo, a exemplo de críticas ou denúncias, de forma direta, sem intermediários, como ocorre na mídia de massa.

A partir deste ponto vimos que uma parcela da mídia de massa ressalta as representações sociais da Campina Grande do desenvolvimento e a página do Facebook, CG da Depressão, como um exemplo de mídia alternativa e pós-massiva, faz críticas bem humoradas sobre os problemas vivenciados pelos campinenses, a exemplo do sistema de transporte urbano, dos buracos nas ruas e a falta de equipamentos urbanos de lazer. Os responsáveis pelo CG da Depressão, através de postagens de fotos e pequenos textos críticos, mostram aos internautas que existem problemas na cidade e cobram as soluções do poder público.

Nosso artigo pretendeu mostrar a Campina Grande que aparece na mídia a partir de dois aspectos: 1) As representações sociais de uma cidade do desenvolvimento, que costuma ser reverenciada em comparação a outros municípios do interior do Nordeste e pela forma como uma cidade desenvolvida é mostrada pelos jornais e 2) As representações sociais da estagnação da cidade pela maneira utilizada pela página CG da Depressão para destacar e criticar os problemas do município.

## **2. Representações sociais: relações da cidade com a mídia**

Com a publicação do estudo *LaPsychanalyse: son image et son publique* (1961) Serge Moscovici cria na Europa a Teoria das Representações Sociais, que nasceu com base em releituras críticas da sociologia e da antropologia, nas obras de Durkheim e Lévi-Bruhl. Moscovici (1978) explica que as representações sociais têm como uma de suas principais funções convencionalizar os objetos, pessoas ou acontecimentos, dando forma definitiva e as

localizando em uma determinada categoria, como forma de colocar um modelo que será compartilhado por um grupo de pessoas.

Acreditamos, neste artigo, que a realidade social não nos é dada, mas sim construída socialmente e como tal precisa ser representada. As representações sociais contribuem para a criação de um universo consensual e, na relação que se faz com a comunicação social em seus processos midiáticos, têm sido consideradas como o vetor de transmissão da linguagem, portadora em si mesma de representações (JODELET, 2001).

A comunicação, sob a perspectiva dos processos de representação social, considerando os fatores pessoal e social, é o fenômeno pelo qual uma pessoa influencia ou esclarece outra que, por sua vez, pode fazer o mesmo em relação à primeira. A linguagem e a comunicação têm se apresentado como instrumentos privilegiados de construção da realidade social. A linguagem usada na vida cotidiana proporciona continuamente as objetivações indispensáveis e dispõe a ordem dentro da qual a vida cotidiana tem significado.

A produção midiática, em especial a jornalística, é um processo ininterrupto de formalização, ancorado nas representações que ajudam a criar versões da realidade. O que se percebe na prática é uma codificação, um processo no qual se enquadra e se traduz uma mensagem em um determinado sistema de signos, “a preocupação não é mais com o que é comunicado, mas sim com a maneira com que se comunica e com o significado que a comunicação tem para o ser humano” (ALEXANDRE, 2001, p. 112).

Os meios de comunicação de massa, *a mídia*, termo que preferimos usar no artigo, ao mesmo tempo em que possibilita uma democratização e difusão de informação para uma grande quantidade de pessoas, pode também difundir uma cultura homogênea, destruindo as peculiaridades e a diversidade culturais de um povo, um grupo, uma cidade (CARLÓN; SCOLARI, 2009; LEMOS 2007). Ao mesmo tempo em que ressalta uma cultura hegemônica, o desenvolvimento, pode encobrir, as culturas periféricas, aquelas que indicam uma estagnação.

Por meio de estudos que consideram o senso comum provocado pelo enraizamento social na sociedade é possível compreender o impacto que as correntes de pensamento, veiculadas na mídia, têm nas representações sociais de grupos sociais diferentes, como também entender o papel das representações na orientação dos comportamentos e na comunicação e no que diz respeito à constituição de um pensamento social compartilhado, por indivíduos e mídia. Os estudos sobre as representações sociais buscam:

Explicitar como os saberes, ao nível social, permitem a coletividade processar um dado conhecimento veiculado pela mídia, transformando-o numa propriedade impessoal, pública, que permite a cada indivíduo manuseá-lo e utilizá-lo de forma coerente com os valores e as motivações sociais da coletividade à qual pertence (ALEXANDRE, 2001, p. 123).

Para Moscovici (1978), as representações sociais estão associadas às práticas culturais, reunindo tanto o peso da história e da tradição, como a flexibilidade da realidade contemporânea, delineando sua teoria como estruturas simbólicas desenhadas tanto pela duração e manutenção, como pela inovação e constantes transformações.

Diante do exposto, entendemos ser possível apresentar um breve estudo sobre as representações sociais de Campina Grande presentes na mídia que fala sobre a cidade, por meio de duas representações: a) a *Campina Grande do desenvolvimento*, destacada no jornal impresso, cujo jornalismo apresenta a cidade como sinônimo de progresso e b) a *Campina Grande da estagnação*, que aparece e ganha espaço na mídia pós-massiva (CARLÓN; SCOLARI, 2009; LEMOS 2007), especialmente na página CG da Depressão na rede social Facebook, que não faz jornalismo, mas apresenta uma proximidade fazendo uma crítica social por meio de imagens e charges humorísticas, cujos sentidos são construídos com a colaboração dos usuários, que interferem, comentando ou compartilhando os discursos em seus perfis.

Devemos lembrar que as mídias de função massiva se desenvolvem em um fluxo de informação sob o controle de grandes empresas em um processo de competição e são financiadas pela publicidade, além disso, são dirigidas a grande massa, são centradas, na maioria dos casos, em um território geográfico nacional ou local.

Enquanto as mídias de função pós-massiva funcionam através de redes temáticas onde qualquer pessoa tem a capacidade de produzir uma determinada informação, independentemente de haver alguma empresa ou conglomerado econômico por trás. Essas funções não competem entre si por verbas publicitárias e não são centradas sobre um território específico. Desta forma um determinado autor não precisa passar por grande empresa para divulgar sua obra, pois ele pode dominar o processo criativo de produção.

O discurso da mídia de massa e hegemônica remonta a um discurso histórico que situa Campina Grande como um lugar de progresso e modernidade por causa, principalmente, de sua posição geográfica, seu comércio, seu perfil empreendedor e a inovação tecnológica

decorrente disso. No nosso entendimento o que a mídia (local, nacional e internacional) tem feito é asseverar a representação social acerca do progresso campinense, em especial os jornalistas, que mostram uma cidade desenvolvida sem refletir ou questionar os problemas e uma estagnação que convivem com o desenvolvimento. A mídia pode estar reforçando o mito de um desenvolvimento permanente na cidade, mas não o criou.

### **3. História do Desenvolvimento campinense e sua presença na mídia**

A posição geográfica desde a fundação de Campina Grande foi, provavelmente, o fator que mais contribuiu para o desenvolvimento da cidade, mas outros fatores também contribuíram para isso. Segundo Lima (1992, p. 37-38), o “aldeamento surge no passo das boiadas e no curso da tentativa de ligar o litoral ao sertão [...] busca-se um sítio passível de tornar-se cruzamento de estradas, onde existam água e alimentação para homens e alimárias”. É assim que surge a povoação “sob a égide da expansão das atividades econômicas e, o que é corolário disto, sob o império do comércio”.

Primeiro o comércio se ergue com a *civilização da farinha*, que provocou o surgimento dos minifúndios e das feiras, propiciando o estabelecimento do comércio com o sertão do estado. Depois veio a *civilização do couro*. A primeira rua, a das Barrocas, onde se situava a feira semanal fazia conexão com a estrada do Marinho, onde se realizava a feira de gado: “passados quase três séculos da fundação do povoado e mais de um século da emancipação municipal, a evolução urbana de Campina Grande ainda faz-se em função dos eixos das principais estradas que partem da cidade”. Já em 1936, Campina Grande já era considerada como “a principal cidade do interior nordestino” (LIMA, 1991, p. 80 e 96).

Ao longo de sua história, por seu potencial de desenvolvimento, a cidade destacou-se nos setores comercial, educacional e científico. Até a década de 1940, Campina tornou-se a segunda maior exportadora de algodão do mundo (Figura 1), antecedida por Liverpool, na Inglaterra. Vindo daí, portanto, a denominação de "Liverpool brasileira". A cultura do algodão, “o ouro branco” provocou a chegada do trem em 1907 e um ciclo mais abrangente de progresso (RETALHOS HISTÓRICOS, 2012, documento eletrônico).



Figura 1: Fotografia da Rua Marquês do Herval em 1922 mostra o grande comércio de algodão em Campina Grande.

Fonte: Blog Retalhos históricos.

O desenvolvimento econômico oriundo da cultura do algodão, como mostra a Figura 1 atraiu imigrantes de diversas localidades que buscavam trabalho e serviços aqui oferecidos. Em consequência, passou por um grande crescimento populacional e aumento de sua malha urbana.

Ao reforçarmos o perfil desenvolvimentista de Campina Grande, lembramos que em 1967, a cidade recebeu o primeiro computador da região Nordeste, instalado na Escola Politécnica, atual Universidade Federal de Campina Grande. Fora comprado por cerca de quinhentos mil dólares. A criação da Universidade Federal e as ações tomadas para se criar um pólo de desenvolvimento tecnológico fazem com que a cidade seja chamada de *high tech*: “Atualmente Campina desponta como *Cidade High Tech* uma vez que conta com cerca de 80 empresas produtoras de softwares, responsável, inclusive pela exportação de tecnologia” (RETALHOS HISTÓRICOS, 2012, documento eletrônico).

Diante dessa aura de desenvolvimento, a mídia de massa, tem destacado Campina Grande como um lugar de progresso econômico, cultural, tecnológico, educacional e comercial. Um estudo feito por Cabral (2003, p. 62-63), mostra que a divulgação na imprensa paraibana, nacional e internacional, sobre o trabalho desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba e seus parceiros, ocupa grandes espaços midiáticos, realçando sempre os aspectos positivos do sistema de inovação tecnológica, como mostra o Quadro 1:

Veículo	Circulação	Título da reportagem	Divulgação
Jornal da Paraíba	Local	Empresa campinense desenvolve software para as panificadoras	13/02/2000
Correio da Paraíba	Local	Software com solução para tudo.	01/10/2000
		Incubadora seleciona empresários.	31/10/1999
		UFPB apoia criação de softwares. Programa Genesis estimula formação de novas empresas no Estado	01/06/1997
		Conspiração em Marte	15/03/1998
O Norte	Local	Engenheiro lança programa de orçamento de obras para projetos eletrotécnicos	06/05/1998
Gazeta Mercantil	Nacional	Hardcode lança produtos no mercado nacional em 2001	24/01/2000
Valor Econômico	Nacional	Sertão do silício exporta para o mundo	12/06/2000
		Videogame americano tem motor paraibano	
		Pólo se expande com projetos de estudantes	
Jornal Brazilian Software News	Nacional	Empreendedorismo vira disciplina em Campina Grande	11/1999
Revista Exame	Nacional	Chapéu de couro, vaquejada e software	24/03/1999
Revista News Week	Internacional	Jobs of the future 9 new tech cities	30/04/2001
Revista Época	Nacional	Oásis high tech no agreste	07/05/2001
O Globo	Nacional	Campina Grande: um pólo high-tech no coração do Nordeste	16/06/2003

Quadro 1: A imprensa nacional e internacional retratam aspectos desenvolvimentistas de Campina Grande.

Fonte: Elaboração própria.

As manchetes “Sertão do silício exporta para o mundo”; “Chapéu de couro, vaquejada e software”; “Oásis high tech no agreste”; “Campina Grande: um pólo high-tech no coração do Nordeste” (Figura 2) e “Jobs of the future 9 new tech cities” (Figura 3), são expoentes da cobertura midiática que valoriza, o que podemos chamar de *civilização high tech*.

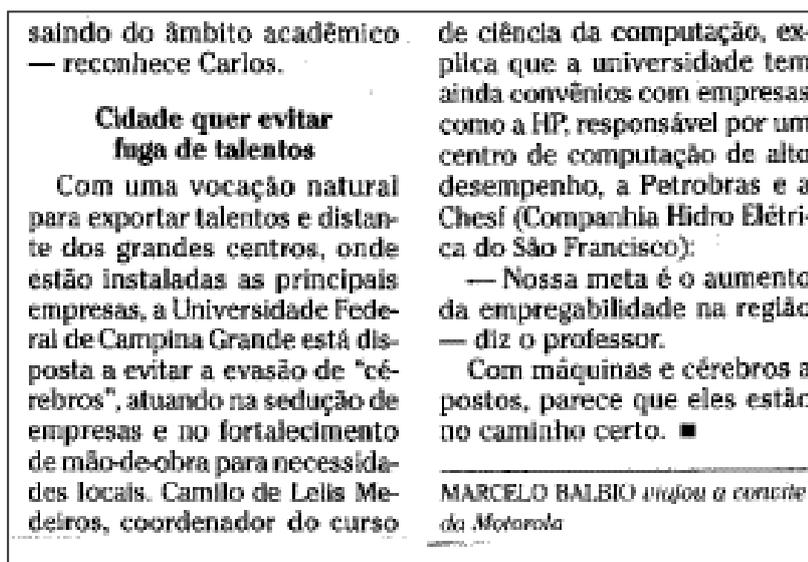


Figura 2 - Extrato da notícia publicada sob o título “Campina Grande: um pólo high-tech no coração do Nordeste”.

Fonte: Jornal O Globo em 16 de junho de 2003.

Com a manchete de capa “Empregos de futuro. Onde você vai trabalhar? 9 novas cidades tecnológicas”<sup>3</sup>, a Revista americana Newsweek destacou Campina Grande como uma, entre nove cidades no mundo, como possuidora de condições de oferecer empregos de futuro atestando e cristalizando uma nova marca de desenvolvimento tecnológico para a cidade, conforme comprova a reportagem na tela da Figura 3.



CHANGE TEXT SIZE (–) (+)

**In Newsweek Magazine**

## A New Brand Of Tech Cities

Apr 29, 2001 8:00 PM EDT

Print Email Comments +1 Tweet (2) Like (3)

(Page 2 of 3)

**Campina Grande, Brazil** In the dry badlands of north-eastern Brazil lies an oasis of rain and opportunity. Half a century ago, merchants of Campina Grande imported early cotton presses to build a leading textile center. Now this patch of nowhere hosts 50 firms making everything from software to display panels. Campina Grande sets the tech-industry standard for Brazil.

The key is the Federal University of Paraiba. In 1967, Paraiba scholars persuaded locals to buy a \$500,000 IBM mainframe, creating a computing tradition that now draws students from across Latin America. Paraiba set up a Technology Park in 1984 that has spawned 60 tech enterprises, from shrimp farms to Internet portals. Spinoffs born in the dorm rooms include Light Infocon, which makes software police use to track drug traffickers. Local talent also draws giants like Coteminas, Latin America's most sophisticated fabric maker. Technology accounts for nearly 20 percent of the city's \$650 million economy, and explains why local incomes average \$2,500 per year, twice the northeast norm. Technology pays, even in the middle of nowhere.

**Linda McMahon Goes to Battle**

**The Week in Viral Videos**

**STORIES WE LIKE**

**BUZZFEED**  
**Japan Has Found the Solution to Emotional Eating**

**YOUR TANGO**  
**If I Don't Meet Mr. Right, Should I Marry My Male Friend?**

**MENTAL FLOSS**  
**13 Little-Known Punctuation Marks We Should Be Using**

Figura 3: Trecho da reportagem que destaca Campina Grande na Revista Newsweek.

Fonte: <http://www.thedailybeast.com/newsweek/2001/04/29/a-new-brand-of-tech-cities.html>.

Campina Grande foi a única cidade da América Latina a ser citada na reportagem da Newsweek. A matéria diz que Campina é um “oásis de chuva e oportunidade” e estabelece o “padrão para a indústria tecnológica no Brasil”. A reportagem aponta a UFCG, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba e as empresas de base tecnológica como as “chaves” desse padrão.

Um dos vetores desse desenvolvimento ressaltado na mídia recentemente é o fato da cidade ter hoje um dos comércios mais respeitadas de todo o Nordeste, isso pode ser comprovado pelo fato de que importantes grupos comerciais continuam se instalando na

<sup>3</sup> No original em inglês: JOBS OF THE FUTURE. WHERE WILL YOU WORK? 9 NEWS TECH CITIES. No artigo fizemos uma tradução livre.

cidade, trazendo assim geração de emprego e renda. Vimos que, de acordo com Lima (1992), o comércio representa um ponto central para qualquer estudo acerca do desenvolvimento da cidade: “Muito embora seja o orgulho da cidade afirmar sua vocação industrial, é seu comércio o grande responsável pelo crescimento e importância de Campina Grande no Estado da Paraíba” (LIMA, 1992, p. 100).

Outro aspecto que podemos relacionar ao desenvolvimento da cidade são suas atrações no chamado *turismo de eventos* tendo como maior manifestação a festa de São João denominada de *O Maior São João do Mundo*, que há 29anos atrai turistas de várias partes do Brasil. O calendário turístico da cidade não vive apenas dos festejos juninos, no período carnavalesco enquanto o Brasil todo festeja, Campina Grande promove eventos religiosos consolidados, como o Encontro para a Nova Consciência e uma dezena de eventos paralelos. Além disso, a cidade abriga dezenas de congressos, seminários, fóruns e simpósios científicos justamente pela presença de várias universidades, com destaque para as públicas UFCG e UEPB.

Ainda falando sobre aspectos de representações sobre o desenvolvimento nos dias de hoje, mesmo sendo uma cidade do interior, Campina possui uma grande importância no cenário político paraibano e nacional. Sem ser a capital do estado, a cidade registra atualmente dois dos três senadores que representam a Paraíba no Congresso Nacional, Vital do Rêgo Filho (PMDB) e Cássio Cunha Lima (PSDB), além disso, o campinense Aguinaldo Ribeiro (PP) ocupa o cargo de Ministro das Cidades, função estratégica no Governo Federal.

#### **4. Convivência de representações: o desenvolvimento e a estagnação**

A mídia de massa, como vimos, mostra a cidade e, em especial, a inovação tecnológica campinense, privilegiando a parte do desenvolvimento, o que dá certo. Entretanto, no estudo que realizamos para este artigo, percebemos que nem tudo são flores no que, inspirados em Lima (1992), denominamos de *civilização high tech*. Cabral (2003) afirma que grande parte do potencial tecnológico da UFCG não é efetivamente convertida em benefício do desenvolvimento social da população. De uma maneira geral, os programas de formação universitária tradicionais ainda não incluem um estímulo suficiente do potencial empreendedor dos jovens, muito menos uma preparação para o exercício do papel de agente inovação tecnológica e de difusão da inovação na própria cidade.

Em outra pesquisa realizada por Barros et al (1999) sobre a transferência de informação e a gestão do conhecimento em empresas de base tecnológica em Campina

Grande, realizada junto aos estudantes, pesquisadores e empresários de base tecnológica da região influenciada pela UFCG, foram constatados alguns fatores inibidores do processo de inovação tecnológica em Campina Grande, tais como:

- a) Há deficiência na capacidade empreendedora dos indivíduos para transformar a informação tecnológica em elemento de inovação, quando observamos uma preparação insuficiente para transferência de informação tecnológica e gestão do conhecimento;
- b) Não existe um serviço de comunicação eficiente direcionado ao empreendedor potencial que induza à difusão e a transferência tecnológica;
- c) Há dificuldades de acesso de empreendedores da cidade e do estado, que não fazem parte da UFCG, ao acervo de informações tecnológicas da universidade e de seus parceiros de P&D;
- d) Há uma dissociação entre os processos de informação tecnológica das ações de desenvolvimento do perfil empreendedor;

Durante toda sua história há registros de que o município recebeu a instalação de várias empresas que trouxeram desenvolvimento e aguçaram o potencial criador de emprego e renda. Em 1935, instalou-se a Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.), firma especializada em produtos como o agave, óleo e artigos comestíveis, além de trabalhar com o próprio algodão (Figura 4).



Figura 4: Escritório e depósito da SANBRA de Campina Grande em 1957.

Fonte: Blog Retalhos Históricos.

Empresa de origem argentina iniciou seus negócios no Brasil, primeiramente em Santos, São Paulo. Em 1923, adquiriu a empresa pernambucana Cavalcanti & Cia., originando a Sanbra.

Logo que a empresa se instalou em Campina Grande, ocorreu um grande desenvolvimento local, pois próximo à indústria foram sendo criados vários comércios, gerando riqueza para uma cidade que não parava de crescer. O local era uma verdadeira cidade, gerando vários empregos diretos e indiretos.” (Retalhos Históricos, 2012)

O jornalista Severino Lopes escreveu uma reportagem no Diário da Borborema, destacando a importância econômica da Sanbra para Campina Grande.

Evidentemente que ao chegar aqui, a Sanbra representou um marco na vida econômica da cidade. A Sanbra investiu não só no setor de comercialização do algodão, mas no setor de transformação trabalhando com a fabricação de óleo de caroço de algodão e pasta para gado. Ela não era apenas um depósito. Era uma grande empresa que ofereceu muitos empregos. De todas as Sanbras da rede distribuída por todo Nordeste, a maior era a de Campina Grande”, disse o historiador Gervásio Batista Aranha em reportagem do Diário da Borborema (RETALHOS HISTÓRICOS, 2012).

Um dos motivos desencadeadores do fechamento da Sanbra foi a praga do Bicudo que vedou o desenvolvimento do ouro branco na cidade.

A praga do Bicudo, até hoje muito mal explicada, foi o “tiro definitivo” no outrora grande comércio de algodão em Campina Grande. A Bunge resolveu deixar a cidade em definitivo, trazendo um grande prejuízo para a região. Reconhecidamente, Campina Grande nunca mais conseguiu substituir a força impulsionadora do “ouro branco” e seus governantes não conseguiram obter um sucesso satisfatório nas várias tentativas de se ter uma alternativa econômica. Entre 1983 e 1990, até que o “Maior São João do Mundo” através do turismo de eventos, pareceu ser a solução, todavia, não chegou nem perto da força do Algodão da primeira metade do século XX. Uma das principais teorias para o declínio do comércio do algodão em Campina Grande, foi o fato que após a quebra da bolsa em 1929, os grandes produtores de café de São Paulo optaram por outros tipos de lavouras, entre elas o cultivo do algodão. A concorrência foi fatal para uma cidade que não tinha como aumentar sua produção, em virtude de não ter como exportar em larga escala, em virtude dos problemas portuários aqui já citados (RETALHOS HISTÓRICOS, 2012)

A própria mídia passou a ser vítima da estagnação que, nesse caso, se aponta em causas originadas em outros motivos e cujas conseqüências são sentidas em todo o mundo, que são o fechamento de jornais impressos em detrimento de suas presenças na internet. Em

primeiro de Fevereiro de 2012, o jornal Diário da Borborema, pertencente ao grupo Diários Associados, encerrou sua publicação após 55 anos de existência divulgando informações sobre a cidade e regiões em seu entorno: “a informação foi dada aos funcionários na manhã desta quarta-feira. Assim que chegaram à redação, todos foram pegos de surpresa ao descobrirem que os impressos não circularão mais a partir da próxima quinta” (PORTALIMPrensa, 2012, documento eletrônico).

Rafael Freire, presidente do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba (SJPB), afirmou que a empresa vinha há tempos sucateando os veículos; faltavam equipamentos e os salários estavam atrasados. Portanto, o fechamento do jornal não foi surpresa, mas uma decepção.

O Jornal Diário da Borborema, entre outras organizações de mídia de massa, foi e continua sendo um símbolo da importância de Campina Grande para a região Nordeste. José Marques de Melo (2011) atesta a vocação de Campina Grande para o desenvolvimento em sua obra *Cidadania Global, Identidade Nordestina, Ética da comunicação na Era da Internet*, onde afirma que a “Rainha da Borborema” já nos anos 1960 apresentava um desenvolvimento que servia de modelo para outras cidades do interior do Nordeste, como a terra natal dele, Santana do Ipanema - Alagoas.

Santana do Ipanema aproxima-se, hoje, no estado de Alagoas, ao estágio que vislumbrei Campina Grande, na região Nordeste há meio século. Ainda estão vivas, na minha memória, as imagens que guardo dessa cidade cosmopolita, quando a visitei pela primeira vez, em 1961. Comparada com a pobreza informacional do meu pedaço sertanejo, sem jornais, rádios e outros meios de difusão cultural, Campina Grande incorporou-se ao meu imaginário como paradigma de grandeza midiática, ou seja, como ideal a ser atingido pelas demais comunidades nordestinas. Marques de Melo (2011, p. 36 e 37)

Mas o Diário da Borborema não é considerado aqui apenas como um símbolo do desenvolvimento, em sua existência como mídia de massa ajudou a consolidar a imagem de uma Campina Grande do desenvolvimento.

Um estudo feito por Torres (2006), investiga a construção identitária de Campina Grande como Poló Tecnológico nas matérias e editoriais publicados pelo jornal Diário da Borborema. O autor mostra que o Jornal Diário da Borborema tratou em suas páginas a importância da Escola Politécnica sem mencionar os problemas que tanto a instituição como a cidade passavam no período em que foi implantada.

A mídia em geral se apresenta como grande difusora de bens simbólicos, lembrando que as notícias são compreendidas neste artigo como: “uma representação social da realidade cotidiana, produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 185). O mundo atual está rodeado de uma infinidade de mundos possíveis e os distintos modos de narrar o mundo são aproximações reais a ele, mas não pode contê-lo de nenhum modo.

Torres (2006) diz que, de forma geral, desde o momento da criação da Escola Politécnica, que deu origem a atual UFCG, os jornais da cidade procuraram apresentá-la como uma escola que trazia progresso e desenvolvimento para Campina Grande. Isso estava bastante presente nos discursos da mídia massiva, diárias ou não, e, em especial, o Diário da Borborema, criado em outubro de 1957. O autor lembra que a imagem de uma cidade com pobres, problemas de saneamento entre outros tiveram um destaque bem menor ou deixaram de aparecer nas páginas do Diário da Borborema para dar lugar ao progresso trazido pela Escola Politécnica.

Segundo o autor, os jornais existentes em Campina Grande no momento da criação da Escola Politécnica apresentam o acontecimento como uma ruptura que a cidade passaria a viver, mostrando que, apesar dessa cidade já ter uma “essência progressista”, estava agora se materializando. A matéria publicada em 6 de outubro de 1952 no Jornal Formação sugeria que:

Campina Grande vanguardeira do progresso não se impermeabilizou a esse fluxo renovado e a esse surto de valorização intelectual. Movimentou os círculos estudantis, as associações de classe e reivindicaram a criação da Escola Politécnica. Recebendo hoje do governador do Estado, apoio a promessa categórica de transformar Campina Grande no centro da cultura técnica da Paraíba. Hoje vem sancionar a lei que autoriza a criação da Escola Politécnica (FORMAÇÃO, 1952, apud TORRES, 2006, p. 2).

O autor, baseado em um depoimento do professor Lynaldo Cavalcanti, pioneiro da criação da Escola, lembra que havia muito pioneirismo nas ações, contudo “não se podia tapar o sol com uma peneira” (nas palavras de Lynaldo Cavalcanti), se referindo aos problemas relacionados à própria implantação da Escola Politécnica. O Diário da Borborema procurava não expor ao público as fragilidades da Escola Politécnica, ou seja,

Não se pretendia mostrar os problemas de ordem financeira e estrutural [...] podemos perceber o quanto ele (o Diário da Borborema) reproduz o discurso daquela época e que, de certa forma, ainda está no imaginário dos que vivem na cidade na atualidade, isto é, o discurso de uma cidade onde as pessoas são “valentes” no tocante à realização

de seus empreendimentos, independentemente da área que elas atuem (TORRES, 2006, p. 6).

Apesar de outros fatores poderem construir representações sobre uma dada realidade, compreendemos que a mídia pode dar às representações uma dimensão muito maior, seja com a escolha de certas informações ao divulgar e outras não. Como já havia um certo orgulho do progresso e do pioneirismo de Campina Grande espreado em toda cidade, a imprensa local deixou de lado sua missão de interpretar os fatos da realidade cotidiana em todos os seus aspectos, o que inclui mostrar os “dois lados” da história.

## 5. A voz da estagnação e a liberdade de expressão na CG da Depressão no Facebook

O fato da mídia de massa destacar a cidade como um pólo de desenvolvimento desde sua origem indica que, de fato existe um conjunto de representações que levam a isso. Percebemos que a página do Facebook CG da Depressão aparece nesse cenário midiático sobre Campina Grande como uma voz alternativa da mídia pós-massiva e, por isso, propomos uma análise sobre como a CG da Depressão expõe e destaca, comicadamente, diversos pontos considerados negativos em nosso município, a exemplo da falta de opções de lazer na cidade, deficiências na questão da mobilidade urbana, assim como questões de infraestrutura do município (Figura 5).

The image shows a screenshot of the Facebook page for 'CG DA DEPRESSÃO'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and the user's name 'Águeda Cabral'. The main content area features a large banner with the text 'CG DA DEPRESSÃO' and '3.000 FOLLOWERS ↑' and '20.000 FANS ↑'. Below this, there is a navigation menu with options like 'HOME', 'NOVIDADES', 'ENTRETENIMENTO', 'ARTIGOS', 'ENTREVISTAS', and 'DESTAQUE'. A central headline reads 'CG da Depressão | Com humor inteligente, perfil anônimo faz sucesso nas redes sociais'. Below this, there is a smaller headline: '“CG da Depressão” concede entrevista à rádio Campina FM'. The page also displays a 'Criar página' button, a 'Patrocinado' section for 'Smiles' with a 'Voe para NOVA IORQUE' offer, and a 'Animale Brasil' advertisement. At the bottom, there are buttons for 'Curtir', 'Mensagem', and a star icon, along with a '23.959' likes counter and a 'Sorteio' button.

Figura 5: Página inicial da CG da Depressão

Fonte: <https://www.facebook.com/CGdadepressao>.

A CG da Depressão é uma página do Facebook sobre Campina Grande, perfil baseado em humor crítico, a página retrata em postagens e imagens, um panorama do descaso do poder público municipal a setores como a saúde, infraestrutura e lazer. Várias pessoas têm a oportunidade de compartilhar as imagens e assim demonstrar sua insatisfação em relação a cidade.

As publicações também são em contraponto a investimentos no turismo de eventos, a exemplo do que ocorre com o São João de Campina, que sempre é retratado pela imprensa local de forma positiva, sem, no entanto informar com destaque que, na medida que a festa ocorre, as cidade convive com problemas sérios, que não são resolvidos e que parcela significativa da sociedade sofre.

Ao acessarmos a CG da Depressão encontramos várias imagens com comentários relatando aspectos, que podemos considerar como temas que representam a estagnação. Muitos internautas fazem comentários a partir dos temas que aparecem nas postagens. São várias as críticas bem humoradas acerca de aspectos da cidade que divulgam que a cidade passa por um momento de estagnação. Seleccionamos algumas imagens que demonstram o que estamos dizendo neste artigo: de forma representativa, a mídia pós-massiva, percorre o caminho contrário da mídia massiva e privilegia os problemas de Campina Grande.



Figura 6: A postagem critica os problemas causados pelos inúmeros buracos nas ruas da cidade.

Fonte: <https://www.facebook.com/CGdadepressao>.

Ao fazer uma comparação entre as artes em 3D de pessoas pulando um precipício e um ciclista que se depara com um buraco no meio da pista, a Figura 6 da página CG da Depressão, denuncia, de forma bem humorada, a falta de infraestrutura no município, comparando as situações imaginárias com a situação real, vivida pelos campinenses com os vários buracos provocados por obras da STTP nas ruas da cidade e que, diariamente, causam transtorno à população.



Figura 7: A postagem critica os transtornos causados pelos problemas do transporte público utilizado pelos estudantes da UEPB.

Fonte: <https://www.facebook.com/CGdadepressao>.

Na Figura 7, a CG da Depressão faz uma crítica ao poder público no que diz respeito à falta de ônibus em algumas linhas, que dá acesso a diversos pontos da cidade, em especial os Campi da Universidade Estadual da Paraíba, Escola Técnica Redentorista e Universidade Federal de Campina Grande. A figura compara o uso das linhas a um filme “lotado de terror” baseado em fatos reais.



Figura 8: A primeira imagem mostra a desigualdade entre o alto índice de pobreza e a política de pão e circo das festas juninas. A segunda imagem compara os investimentos no Parque do Povo e os problemas de fome, buracos nas ruas e lixo.

Fonte: <https://www.facebook.com/CGdadepressao>.

Uma crítica à política de pão e circo, traçando um paralelo entre os investimentos na estrutura do Parque do Povo para receber centenas de turistas nos festejos juninos e à falta de investimento na geração de emprego com a população mais pobre que sofre por falta de perspectivas causadas pelos problemas estruturais na cidade. A página ironiza que o poder público municipal prioriza a realização do “Maior São João do Mundo” ao demonstrar para os internautas que enquanto a cidade promove um evento grandioso, mais da metade da população passa por profundas dificuldades, conforme a charge que utiliza o IBGE como fonte de informação.

A página CG da Depressão, como expressão de mídia pós-massiva e alternativa, demonstra que Campina Grande passa por um momento de estagnação e de problemas estruturais ao contrário do desenvolvimento que a mídia massiva e hegemônica costuma exaltar em suas reportagens.

## 6. Considerações finais

Ao longo de nossa pesquisa verificamos que essa cultura de sempre mostrar Campina Grande como uma cidade que se destaca entre as demais do interior nordestino presente nos meios jornalísticos locais, foi quebrada com o surgimento da CG da Depressão, que ao criticar de forma bem humorada demonstra que viver na cidade não é um ‘mar de rosas’.

Concluimos que a mídia massiva tem destacado a cidade sob o aspecto do desenvolvimento, mostrando com destaque os aspectos positivos e, de certa forma, ocultando os negativos. Como já dissemos, a imprensa assume um papel de assessoria de imprensa e de Relações Públicas da cidade sempre que ela é relacionada com questões da economia, da cultura, da educação, da ciência e da tecnologia. Entendemos que o jornalismo tem sua função desviada e acaba ressaltando sentidos dos aspectos otimistas que nem sempre correspondem à realidade da cidade que também apresenta aspectos negativos.

Em contrapartida, estes aspectos negativos são evidenciados por meio de críticas bem humoradas na CG da Depressão. Ao traçar um paralelo entre os aspectos de desenvolvimento e estagnação de Campina Grande, analisamos a forma como a mídia local transmite a população uma imagem de progresso em contra ponto ao que a CG da Depressão divulga em suas postagens na internet.

Ao fazermos uma análise entre as duas formas de representações sociais acerca de Campina Grande, podemos reforçar que o Diário da Borborema, como exemplo da mídia de massa e hegemônica, enfatizava o perfil desenvolvimentista da cidade, que se destacava de muitos municípios do interior nordestino, enquanto que a página CG da Depressão, aproveitando a liberdade de expressão e as facilidades comunicacionais presentes nas redes sociais, divulga informações e mostra imagens que retratam o descaso do poder público nas áreas de mobilidade urbana, infraestrutura e assistência social.

Realmente Campina Grande tem e teve pioneirismos e pontos a serem lembrados como uma cidade que oferece boas condições de vida para a sua população, mas o que este estudo questionou foi a forma como esse desenvolvimento é retratado pela imprensa sem levar em consideração problemas vivenciados pelos campinenses.

A cidade tem características que atestam desenvolvimento e progresso, mas que seus problemas também precisam ser retratados com evidência na mídia atendendo às necessidades de solução demonstrada pelo público. Na ausência desta prática se representada na mídia massiva, a imprensa local, a página CG da Depressão aparece como meio de comunicação alternativo, criativo e bem humorado para divulgar com evidência os problemas da Campina Grande da estagnação, um contra-exemplo do desenvolvimento, mas que convive com ele.

## Referências

ALEXANDRE, Marcos. *O papel da mídia na difusão das representações sociais*. Comum - Rio de Janeiro - v.6 - n° 17 - p. 111 a 125 - jul./dez. 2001.

BARROS, Marcelo Alves. de; MOURA, José Antão B.; AGUIAR NETO, Benedito G.; CABRAL, Águeda M.; LUNA, Josenita R. de. *Um Programa de Iniciação à Inovação Tecnológica em Informática*. In: I Seminário Internacional sobre Gestão da Inovação Tecnológica do Nordeste. Fortaleza: Anais do Inova'99. 1999, v.1.

CABRAL, Águeda Miranda. *A função da hipermídia em um ambiente de formação de cultura empreendedora: estudo de caso centrado no usuário da informação*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação: UFPB, 2003.

CG DA DEPRESSÃO. *Comunidade CG da Depressão*. Disponível em: <https://www.facebook.com/CGdadepressao?fref=ts>. Acesso em: 21/08/2012.

CARLÓN, Mario; SCOLARI, Carlos. *El fin de los medios masivos: el comienzo de um debate*. Buenos Aires: La Crujía, 2009.

JODELET, Denise. *Representações Sociais: Um domínio em expansão*. In: JODELET, Denise (org.). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LIMA, Rômulo Araújo. *Além de Bodopitá*. A União. Campina Grande, 1992.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. São Paulo: Zahar editores, 1978.

RODRIGO ALSINA, Miguel. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.

TORRES, José Valmir Oliveira. *Um olhar sobre a Escola Politécnica pela mídia impressa campinense*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/torres-jose-um-olhar-sobre-a-escola-politecnica-pela-midia.pdf>. Acesso em: 06/10/2012.

LEMONS, André. *Cidade e Mobilidade. Telefones celulares, funções pós massivas e territórios informacionais*. Disponível em: [http://www.intermidias.com/txt/ed9/cidade%20e%20mobilidade\\_andrelemons.pdf](http://www.intermidias.com/txt/ed9/cidade%20e%20mobilidade_andrelemons.pdf). Acesso em: 29/11/2012.

RETALHOS HISTÓRICOS. A Sanbra. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2009/11/sanbra.html#.ULc11OQpn5E>. Acesso em: 29/11/2012